



## A INFLUÊNCIA DAS PERCEPÇÕES NAS INTERAÇÕES SOCIAIS

Luciana Stangherlin

Caxias do Sul, 2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
CURSO DE PSICOLOGIA

**A INFLUÊNCIA DAS PERCEPÇÕES NAS INTERAÇÕES SOCIAIS**

Trabalho apresentado como requisito parcial para  
Conclusão de curso de Graduação em Psicologia,  
sob orientação da Profa. Dra. Silvana A. Marcon.

Luciana Stangherlin

Caxias do Sul, 2019

## AGRADECIMENTOS

Iniciar o curso de psicologia foi algo de espanto para todos que me conheciam. Minha primeira graduação e minha área de trabalho eram completamente distintas do novo desafio que estava encarando na minha vida. Concluir este trabalho é a finalização de mais uma etapa que me levará ao destino final desta jornada.

Agradeço imensamente aos meus pais, meu marido e a todos que estiveram comigo desde o início desse sonho. Aos meus queridos colegas e amigos que fiz ao longo do curso e também aos mestres que me acompanharam, ensinaram e contribuíram de forma grandiosa para o meu conhecimento.

Agradeço em especial a Prof. Doutora Silvana Marcon por ter me dado a oportunidade e acreditado em mim para que este trabalho pudesse ser concluído mesmo a distância.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
OBJETIVOS.....	9
Objetivo Geral .....	9
Objetivos Específicos .....	9
REVISÃO DA LITERATURA.....	10
Percepções .....	10
Interações Sociais .....	13
Atribuições do Psicólogo.....	15
MÉTODO .....	19
Delineamento.....	19
Fonte .....	19
Instrumentos .....	19
Procedimentos .....	19
Referencial de Análise.....	20
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
REFERÊNCIAS .....	38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Categorias e Análise .....	21
Tabela 2. Cena 1 “Percepções” .....	22
Tabela 3. Cena 2 “Percepções” .....	23
Tabela 4. Cena 3 “Percepções” .....	25
Tabela 5. Cena 4 “Interações Sociais” .....	27
Tabela 6. Cena 5 “Interações Sociais” .....	28
Tabela 7. Cena 6 “Interações Sociais” .....	30

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral identificar e caracterizar os conceitos de percepção e interação social, bem como a sua relação e possíveis influências. Os objetivos específicos foram: caracterizar percepções; caracterizar interações sociais e descrever as possíveis atribuições do psicólogo. Este estudo foi uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, no qual possuía como principal característica a compreensão das relações sem a utilização de variáveis. Foi também uma pesquisa exploratória que refere-se a um tipo de estudo que possui um planejamento flexível em relação aos diferentes fenômenos que podem ser analisados. Teve como principal objetivo a elaboração de um levantamento bibliográfico e uma análise de exemplos que auxiliaram na compreensão daquilo que foi proposto. Neste trabalho foi utilizado o filme “O Extraordinário” que se caracterizou como um artefato cultural. Os artefatos culturais são formas de representação de diferentes realidades, culturas, linguagem e padrões de relacionamento. Este filme foi lançado, no Brasil, no ano de 2017, sob direção de Stephen Chbosky e distribuído pela Paris Filmes. Como instrumento foi utilizado o “fichamento”. Esse processo auxiliou para uma melhor organização dos dados e registro de conteúdos relevantes. O artefato cultural escolhido foi assistido várias vezes com objetivo de identificar cenas que auxiliaram na compreensão do problema proposto. Neste caso foi elaborado uma ficha catalográfica, onde foram apresentadas uma contextualização das cenas escolhidas para análise, juntamente com os minutos e/ou segundos das mesmas. Para cada objetivo específico foram escolhidas cenas e estas foram demonstradas em uma tabela. Após a escolha e descrição das cenas, os dados foram descritos e analisados. Este estudo teve como referencial de análise a análise de conteúdo. Este tipo de análise refere-se à um “conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Assim, podendo adequar-se a qualquer tipo de objetivo proposto, afinal não existem regras prontas e sim formas de reinventar de acordo com as necessidades. Com as cenas escolhidas para análise foi efetuado uma busca para conhecer aquilo que estava por trás do que foi dito ou escrito, podendo compreender “outras realidades por meio de mensagens” (p.50). Com a análise das cenas foi possível identificar diferentes percepções bem como o funcionamento das interações sociais assim como as suas influências.

Palavras-chave: percepções, influência, interações sociais.

## INTRODUÇÃO

Ao longo do curso tive contato com algumas disciplinas que auxiliaram de forma grandiosa para o meu interesse em relação aos efeitos das percepções nas interações sociais. Dentre essas disciplinas destaco a de Percepção, Atenção e Memória e Teoria Sistêmica. Com os conhecimentos que adquiri pelos aspectos abordados nestas duas disciplinas, tive o interesse não só de continuar estudando, mas poder também fazer algumas relações diante de fatos e componentes teóricos até então aprendidos.

Além disso, na disciplina de Psicodiagnóstico II pude ter o primeiro contato com um paciente. Nesta ocasião percebi que os sofrimentos psíquicos, tão estudados no curso, eram causados e agravados pelas diferentes percepções, diante da mesma situação, daquele paciente. Com isso, meu interesse por este tema aumentou ainda mais, afinal encontrei na prática algo que gostaria de aprofundar e entender de uma maneira mais específica.

É importante destacar na área da psicologia os estudos sobre as percepções, bem como a maneira de interação dos sujeitos com o mundo, é estudada há muitos anos. As ideias filosóficas de John Locke (1632-1704) e David Hume (1711-1776), no qual serviram de base para o empirismo, já demonstravam a importância da compreensão em relação a forma como as experiências eram sentidas pelo corpo (Vidal, 2007).

No período de 1724 a 1804, Immanuel Kant também contribuiu de forma expressiva para que as diferentes percepções diante do mundo fossem levadas em conta. Através do seus vetos kantianos, nomes como Johannes Muller (1826), Herman Von Helmholtz (1860) e Gustav Theodor Fechner deram continuidade a estes importantes estudos para um novo olhar da psicologia em relação aos sujeitos (Ferreira, 2007).

Diante disso é importante destacar outro nome, Wilhelm Wundt, no qual definia a experiência imediata como o objeto de estudo da psicologia. Para Wundt havia uma complementaridade entre a psicologia e as ciências naturais, afinal existiam relatos diferentes da mesma história. Com a experimentação, um de seus métodos de investigação, estudou sobre a sensação, percepção e a representação, bem como a psicologia individual. Com base em seus estudos, em 1879 Wundt funda o primeiro laboratório de Psicologia experimental no mundo (Schultz e Schultz, 2000).

Relacionando essas informações, percebe-se a importância do estudo sobre as percepções e os efeitos que elas causam em nosso comportamento diante de si e dos outros. Estes estudos deram início em meados de 1700, o que nos faz pensar sobre tamanha importância que estes fenômenos tem na vida diária dos sujeitos, bem como em suas

relações. Com isso surge o interesse em identificar quais as possíveis influências das percepções individuais nas interações sociais?

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Identificar as possíveis influências das percepções individuais nas interações sociais.

### Objetivos Específicos

- Caracterizar percepções;
- Caracterizar interações sociais;
- Descrever as possíveis atribuições do psicólogo.

## REVISÃO DA LITERATURA

Na revisão da literatura serão apresentados três subitens que auxiliarão na compreensão dos objetivos propostos. Diante disso serão abordados os seguintes temas: percepções, interações sociais e atribuições do Psicólogo.

### Percepções

Para que se possa compreender o fenômeno da percepção e sua relevância para a psicologia, é importante que se volte na história. Schultz e Schultz (2000) fazem um breve relato sobre as influências filosóficas na psicologia, o que nos remete à descoberta de um universo mecanicista.

René Descartes (1596-1650) foi um matemático e filósofo que contribuiu com a psicologia com suas descobertas diante das ideias inatas, noção reflexa e a teoria da interação mente-corpo (Schultz e Schultz, 2000). Para Descartes há uma relação dualista entre a mente e o corpo, sendo que a primeira pertence ao mundo mental, já a segunda ao mundo material e/ou físico. Mesmo entendendo que são entidades distintas, elas são capazes de interagir. Schultz e Schultz (2000) ao explicarem Descartes mencionam que a mente mesmo sendo imaterial “é capaz de abrigar o pensamento e a consciência” e que “nos proporciona conhecimento sobre o mundo exterior” (p.42).

John Locke, um dos principais nomes empirista, desenvolveu uma doutrina importante para a psicologia e o estudo das percepções, as qualidades primárias e secundárias. As qualidades primárias eram consideradas por ele como tudo aquilo que existe concretamente, independente se percebemos ou não. Já as qualidades secundárias não precisam existir, afinal elas fazem parte da percepção que o sujeito possui em relação à algo primário. Para que possa ser exemplificado, Schultz e Schultz (2000) mencionam que o tamanho e as dimensões de um prédio são qualidades primárias, afinal isso existe concretamente. Já as cores “não existem no objeto, mas a percepção que a pessoa tem dele” (p.46) sim. Schultz e Schultz (2000), ainda explicam que “as qualidades secundárias existem apenas no ato da percepção. Se não mordermos um pêssego, o seu gosto não vai existir.” (p.46).

Como continuidade à estes estudos, o filósofo David Hume (1711-1776) apoiou seus antecessores nas ideias simples e complexas, mencionadas por Locke, bem como na existência do mundo através da percepção. A partir disso Hume estabeleceu uma diferenciação entre ideias e impressões. Para eles, as impressões nada mais seriam do que

aquilo que entende-se por sensações e percepções. Já as ideias são pensamentos que temos na falta de objetos que possam estimular nossa mente (Schultz e Schultz, 2000).

Braunstein e Pewzner (2003) se referem ao empirismo como uma forma positiva de compreensão em relação a realidade humana e também como uma das principais fontes para o nascimento da psicologia. Com as ideias empiristas, a observação torna-se indispensável para que se possa desvendar a mente.

Com relação ao papel de observador humano, Schultz e Schultz (2000) relatam sobre a experiência que Nevil Maskelyne teve com seu assistente. Ao observarem o tempo em que uma estrela chegava de um ponto ao outro, Meskelyne percebeu que ele e seu assistente marcavam tempos diferentes, mesmo diante do mesmo acontecimento. Isso fez com que ele chegasse a conclusão de que a natureza do observador tinha influência sobre o observado. Por isso a importância de levar-se em conta, não só os dados obtidos, mas todos os contextos que influenciam uma observação.

Após estas descobertas, Wundt surge para unificar todos estes conhecimentos e fundar a nova psicologia. Ele também foi a primeira pessoa a ter o título de psicólogo e levou a psicologia como disciplina acadêmica formal. A percepção foi uma de suas principais contribuições, no qual foi nomeada como introspecção. Para Wundt a introspecção nada mais seria do que uma percepção interna do sujeito em relação a sua própria condição interior (Braunstein e Pewzner, 2003; Schultz e Schultz, 2000)

Com os avanços da psicologia os conceitos de percepção foram evoluindo e sendo aperfeiçoados. Atualmente, linhas teóricas como a Gestalt, bem como a Psicologia Cognitiva, utilizam da percepção como um dos seus principais focos.

Para a Gestalt, por exemplo, a percepção diante de algo está relacionada com o todo daquilo que está sendo observado (Schultz e Schultz, 2000). Carvajal (2017) menciona também que nossa mente interpreta as coisas como num movimento entre o todo até suas partes. Frazão e Fukumitsu (2013) afirmam, então, que a percepção para a Gestalt é baseada no princípio de figura/fundo, ou seja, percebemos a situação como um todo mas em alguns casos partes específicas podem chamar mais a atenção do que outras.

Perls, Hefferline e Goodman (1997), explicam a Teoria do *Self*, presente na Gestalt. De acordo com os autores o *self* pode ser entendido com um sistema no qual não possui um lugar fixado no corpo, e sim algo que existe na presença de interações. Para que se possa explicar esta interação é parafraseado Aristóteles, a qual refere-se da seguinte forma “quando se aperta o polegar, o *self* existe no polegar dolorido” (p.179).

Com isso, pode-se dizer que a percepção ocorre pelo contato que os sujeitos tem pela interação com pessoas e/ou objetos. Para que esta percepção ocorra de maneira

adequada é necessário que as funções-motoras, bem como as necessidades orgânicas sejam ativadas. Perls, Hefferline e Goodman (1997), afirmaram que a energia do crescimento é composta pelo “esforço conservativo do organismo de permanecer como é, o ambiente novo, a destruição de equilíbrios parciais anteriores e a assimilação de algo novo” (p. 179).

A integração entre os acontecimentos externos e os processos internos dos sujeitos é reconhecido pela Gestalt como um processo criativo. Assim, o *self* torna-se o esquema de figura e fundo, onde o sujeito irá perceber as situações como um todo até suas partes (Perls, Hefferline e Goodman, 1997).

Para a Psicologia Cognitiva, as percepções fazem parte das representações mentais, no qual englobam também a memória, atenção e a consciência. Pelas representações a atividade cognitiva dos sujeitos pode ser entendida por símbolos, termos, esquemas, imagens, ideias entre outras formas. Assim, compreende-se que a mente humana funciona como um plano representacional tornando as representações mentais a estados mentais. Os estados mentais, então, seriam uma forma de intermediar a relação do sujeito com o ambiente, fornecendo assim material para os pensamentos (Caminha e Vasconcelos, 2003).

Diante disso, aquilo que for produzido no nível de pensamentos produzirá conteúdos mentais, que está relacionado com diferentes modos de percepção. Para a Psicologia Cognitiva, a percepção também é compreendida pelos órgãos sensoriais e aos estímulos vindos do mundo exterior, afinal “a experiência perceptual é uma resposta consciente e original a esses estímulos exteriores” (p.24).

Caminha e Vasconcelos (2003), citam o filósofo Epictetus, a qual entende que não são os fatos que perturbam o ser humano, mas sim a forma como são interpretados. Com isso, as representações mentais funcionam por dois princípios, a redução e a distorção. A redução refere-se a quantidade reduzida de armazenamento das informações, vivências e etc, o que é entendido como um processo normal da memória. Já a distorção refere-se aos componentes afetivos que estão relacionados com estas informações, o qual nos fazem distorcer a realidade e compreender os fatos de forma singular.

De acordo com as explicações de Schultz & Schultz (2000), bem como as teorias da Gestalt e Cognitivo Comportamental, por exemplo, pode-se dizer que de um modo geral as percepções individuais carregam características que dizem respeito a história e experiência de cada sujeito. Assim como essas características, o conceito de percepção também é entendido de formas variadas e com base na evolução das teorias, o que amplia as possibilidades para a compreensão de um fenômeno complexo, mutável e individual.

Para que se possa chegar na resposta do problema em questão, não só as percepções devem ser estudadas e revisadas, mas também as interações sociais. O próximo item

apresentará conceitos e características, tanto da história quanto na atualidade, sobre o social e as interações entre os sujeitos.

### Interações sociais

Os estudos sobre as relações e interações sociais são caracterizados como teorias interacionistas (Palangana, 2001). Estas teorias tem como objeto de estudo a relação que ocorre entre um sujeito que busca o conhecimento e um objeto a ser conhecido. Neste processo surge uma relação recíproca, a qual efetuam modificações tanto no sujeito, quanto no objeto.

Como principais e importantes nomes nesta área de estudo têm-se Jean Piaget e Lev Semynovitch Vigotsky. Ambos dividem a mesma ideia com relação a forma que os sujeitos tem de adquirir conhecimento, a atividade do próprio organismo. O que difere as ideias de um teórico do outro é a forma como eles compreendem o desenvolvimento das funções cognitivas (Palangana, 2001).

Em suas obras, Piaget refere-se ao desenvolvimento cognitivo como um processo de interação e construção. Assim, compreende que todo o conhecimento é feito por meio de ações e que estas ações se dão na relação entre sujeito e objeto. A linguagem pode ser um exemplo desta ação que acontece entre ambos, formando assim uma troca de informações (Ferreiro, 2001; Palangana, 2001).

A partir destas ações, surgem os esquemas de assimilação, afinal toda informação envolvida na troca do sujeito com o objeto é assimilada e acomodada pela cognição. Assim o conhecimento é formado, e esta formação é atribuída pela interação do sujeito com o mundo. Diante disso, pode-se dizer que Piaget compreende as interações sociais como qualquer tipo de relação que envolva uma troca de informação e conhecimento por ambas as partes (Ferreiro, 2001; Palangana, 2001).

A construção, assim reconhecida por Piaget como processo construtivo, é compreendida como reorganizações de esquemas antigos diante de novas experiências. Tais reorganizações referem-se à aquilo que é “não-assimilável” (p.94) devido à certas perturbações diante de fatos, vivência e etc. Com isso, cria-se as fases desenvolvimento cognitivo infantil, como uma forma de explicar o desenvolvimento cognitivo, desde o nascimento, pelas experiências e interações sociais (Ferreiro, 2001; Palangana, 2001).

A teoria desenvolvida por Vigotsky foi construída por ideias diferentes das de Piaget. Ele acreditava que a cultura em que o sujeito estava inserido fazia parte da “natureza de cada pessoa” (p.90), envolvendo neste processo a linguagem e o pensamento. A origem

da linguagem também foi outro fator importante, afinal Vigotsky acreditava numa “possível influência sobre o desenvolvimento do pensamento” (p. 91) (Palangana, 2001).

Levando em conta o contexto sócio-histórico (Era marxista) em que o teórico viveu, é de fácil compreensão quando ele menciona que as mudanças históricas tem efeito sobre a consciência e o comportamento dos sujeitos. Palangana (2001) apresenta um trecho da obra de Vigotsky a qual se refere sobre a influência da natureza no homem “o homem, por sua vez, age sobre a natureza e cria, por mudanças provocadas por ele na natureza, novas condições naturais para sua experiência” (p. 93).

Com isso, os estudos antropológicos, sociológicos e psicológicos estão interligados, afinal o pensamento desenvolve-se pela cultura e meio social em que se está inserido. Assim torna-se importante analisar não só as manifestações externas, mas também o histórico de desenvolvimento do sujeito, podendo assim revelar a natureza do problema. Outro fator destacado por Vigotsky são os comportamentos que se tornam automatizados, devido ao tempo em que o sujeito ficou exposto a uma condição social, o que dificulta na compreensão de comportamentos apenas efetuando análises externas (Palangana, 2001).

Rocha e Mill (2017), abordam sobre a realidade social atual e a forma como as interações sociais acontecem. O universo eletrônico tem crescido de forma rápida o que acabou provocando mudanças nas formas de ensino, bem como nos contextos de trabalho e nas relações pessoais. Os autores alertam para um reflexão quanto as influências sobre comportamentos. Antes da realidade virtual, os espaços físicos também influenciavam em pensamentos e comportamentos com pinturas, *layouts*, disposição de portas, janelas etc.

Tais reflexões nos remetem as ideias de Vigotsky, no qual descrevem que uma interação social envolve a maturação física, a aprendizagem sensório-motora, as condições sociais, as bases biológicas do comportamento e a forma como todos estes aspectos se relacionam. Para ele as questões biológicas e de maturação apenas ganham do contexto social, com relação a aprendizagem e desenvolvimento, nos primeiros anos de vida. Assim, Vigotsky entendia a força que o social tinha diante dos sujeitos quanto aos seus pensamentos, consciência e comportamentos (Palangana, 2001).

Campos e Lima (2018), entendem por relações sociais como grupos que interagem em um campo social e que são construídos por duas variáveis: a influência e o poder. Com isso, é possível dizer que em uma relação haverá alguém que envia e outro que receberá influências, mesmo diante de experiências de vida semelhantes ou distintas. Pensando em uma interação social grupal, por exemplo, haverão as regras e as condições para que ali os sujeitos possam permanecer.

Moscovici (1990), apresenta a ideia de Goldscheid em sua obra de 1904, a qual refere-se ao funcionamento social como uma “ação mental entre indivíduos” (p. 251). E complementa esta ideia da seguinte forma: “caminhar na rua, trocar ideias, dizer bom dia, fazer fila na porta de um cinema, tomar um cafezinho” (p.251) são formas de socialização da humanidade, contribuindo para a formação dos interesses, mentalidades, e personalidades dos sujeitos.

Diante disso, a interação social é compreendida como o início para qualquer e todo o tipo de formação social. O meio em que vivemos servirá de mediador para a nossa compreensão de mundo. E todas nossas experiências se darão pelas relações, e é nelas que iremos existir (Mosvovici, 1990).

Quando analisadas, as interações sociais são brevemente compreendidas como a relação triangular entre sujeito, outro e objeto. Por meio dessa relação analisa-se também o seu campo social bem como o número de pessoas que compartilham dos mesmos hábitos. Assim, Moscovici (2005), afirma que muitos teóricos complementam este pensamento com a ideia de que a interação acontece quando os comportamentos de um afetam os de outro(s).

Moscovici (2005), também entende que estas relações deveriam ser compreendidas e analisadas por um outro viés, o da ideologia e da comunicação. Para o autor a forma como nos comunicamos pela linguagem, bem como os hábitos, crenças, preconceitos e estereótipos, por exemplo, dizem muito sobre uma “conduta social” ou sobre o “sistema em que esta conduta está inserida (p. 153).

Com isso, a importância da análise destes fenômenos torna-se imprescindível, e Moscovici (2005) se refere a eles como “genuínos” (p.153). O autor não descarta a relevância de outros fatores como o poder, a autoridade, os conflitos, e até mesmo a relação triangular, afinal todos estes aspectos são importantes quando diz respeito a interações sociais.

As interações sociais, bem como as percepções são fenômenos estudados há muito tempo, no qual a teoria nos traz diferentes modos para compreendê-los. Assim como a teoria, a demanda social é ampla, o que nos faz pensar sobre as possíveis atribuições do Psicólogo.

#### Atribuições do Psicólogo

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia, juntamente com o Ministério do Trabalho, as atribuições do psicólogo estão relacionadas com a compreensão do comportamento humano, tanto individual como grupal. Assim, o profissional da psicologia tem como principal objetivo a aplicação de conhecimento prático e teórico, para que assim

possam intervir em questões determinantes da vida dos sujeitos, seja na área profissional, familiar, pessoal e etc. (<https://site.cfp.org.br>).

Com relação ao campo de atuação, o psicólogo poderá estar presente na clínica, no trabalho, no social, no trânsito, nas escolas (educação), no âmbito jurídico, no esporte, bem como na docência. O Catálogo Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho refere-se como funções do psicólogo:

[...] elaborar e aplicar métodos e técnicas de pesquisa das características psicológicas dos indivíduos; organizar e aplicar métodos e técnicas de recrutamento, seleção e orientação profissional, proceder à aferição desses processos, para controle de sua validade; realizar estudos e aplicações práticas no campo da educação (creches e escolas); realizar trabalhos em clínicas psicológicas, hospitalares, ambulatoriais, postos de saúde, núcleos e centros de atenção psicossocial; realizar trabalhos nos casos de famílias, crianças e adolescentes, sistemas penitenciários, associações esportivas, comunidades e núcleos rurais (<https://site.cfp.org.br>, s/p).

Diante disso, entende-se que o psicólogo pode estar presente em qualquer local que possua demandas que se enquadrem nas atividades legais propostas à esta profissão. Este trabalho pode ser efetuado de forma individual e também pelas equipes multiprofissionais (<https://site.cfp.org.br>).

Se levarmos em conta o contexto do trabalho, por exemplo, o psicólogo estará atuando em qualquer tipo de organização, que possua relações de trabalho, com o foco na compreensão, intervenção e desenvolvimento das relações que ali são formadas. Para isso foram estabelecidos atribuições específicas para esta área como: recrutamento e seleção; planejamento, elaboração e avaliação de análises de trabalho (seja em equipe ou individualmente); participação em programas que envolvem a segurança do trabalho; elaboração de diagnósticos psicossociais das organizações; acompanhamento na implantação de projetos e entre outras (<https://site.cfp.org.br>).

Já o psicólogo clínico atende diretamente na área na saúde, afinal seu foco está na prevenção e tratamento. Os atendimentos psicoterápicos, bem como pesquisa, diagnósticos e acompanhamentos psicológicos são algumas de suas funções. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia, as atribuições do profissional na clínica dizem respeito à: avaliações, diagnósticos e entrevistas; atendimento psicoterapêutico individual e grupal; atendimentos familiar e/ou casal; atendimento infantil; realização de triagens e encaminhamentos; participação em programas de atenção primária e entre outros (<https://site.cfp.org.br>).

Quanto a psicologia social, o profissional dessa área estará atuando em qualquer ramo da psicologia, e sempre levando em conta questões históricas e sociais que envolvem a vida dos sujeitos. Como principais atribuições têm-se a promoção de estudos sobre características psicossociais, atuação em organizações comunitárias, assessoramento em órgãos públicos e particulares, atuação juntamente com os meios de comunicação e também na realização de pesquisas (<https://site.cfp.org.br>).

Na psicologia jurídica a atuação encontra-se no meio judicial. A construção de políticas de cidadania, dos direitos humanos e da prevenção a violência são algumas das atividades desenvolvidas. A elaboração de pesquisas, petições, laudos, participação em audiências e assessoria para formulação de leis, são algumas das atribuições destacadas no Conselho Federal de Psicologia (<https://site.cfp.org.br>).

Além das especialidades já destacadas, o Conselho Federal de Psicologia e o Catálogo Brasileiro de Ocupações do Ministério do trabalho (<https://site.cfp.org.br>), também estabelecem atribuições aos psicólogos do esporte e trânsito. Algumas atribuições comuns entre essas áreas são a participação em equipes multiprofissionais, encaminhamentos e pesquisas. No esporte há também a orientação à pais, exames de características psicológicas, atendimentos em grupos ou individuais e emissão de pareceres, por exemplo. Já para o trânsito, algumas das atribuições são a realização de exames de aptidão, avaliação de relação entre causa-efeito e a colaboração com a justiça com a realização de laudos, pareceres e depoimentos.

O psicólogo também está presente na educação. A docência, seja ela no ensino fundamental ou superior também possui atribuições legais perante o Conselho Federal e o Ministério do trabalho (<https://site.cfp.org.br>). Esta área refere-se aos processos de ensino e aprendizagem, auxílio para a mudança de comportamento de educadores e educandos, bem como a realização de pesquisas, diagnósticos e intervenções psicopedagógicas.

Além das atribuições estabelecidas, o Código de Ética da profissão (Conselho Federal de Psicologia, <https://atosoficiais.com.br>) estabelece condutas indispensáveis quanto a atuação do psicólogo, independentemente da área de atuação escolhida. É de extrema importância que o profissional exerça seu trabalho com respeito promovendo a liberdade, dignidade, igualdade e integridade do ser humano. Promover a saúde e qualidade de vida às pessoas, bem como manter uma constante atualização quanto aos seus conhecimentos, fazem parte dos princípios fundamentais da profissão.

Assim, para que os temas e os dados trazidos neste estudo possam contribuir na análise e solução do problema de pesquisa, foi estabelecido um método. No próximo item

serão apresentados as características da pesquisa, bem como a forma de organização e análise dos dados.

## MÉTODO

### Delineamento

Este estudo foi uma pesquisa bibliográfica, qualitativa com principal característica a compreensão das relações sem a utilização de variáveis (Günther, 2006).

Também caracterizou-se por ser uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2010) refere-se a um tipo de estudo, a qual possui um planejamento flexível em relação as variadas formas e fenômenos que podem ser analisados. E como objetivo, a elaboração de um levantamento bibliográfico e análise de cenas que auxiliaram na compreensão daquilo que foi proposto.

### Fonte

No presente trabalho utilizou-se o filme “O Extraordinário”, a qual se caracteriza como um artefato cultural. De acordo com Flick (2008), artefatos culturais são formas de representação de diferentes realidades, culturas, linguagem e padrões de relacionamento, por exemplo.

Este filme foi lançado, no Brasil, no ano de 2017, sob direção de Stephen Chbosky e distribuído pela Paris Filmes. A história basicamente refere-se a um garoto chamado Auggie Pullman que:

[...] nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular, como qualquer outra criança. Lá, precisa lidar com a sensação constante de ser sempre observado e avaliado por todos à sua volta. (<http://www.adorocinema.com>)

### Instrumentos

Como instrumento foi utilizado o que Gil (2010) reconhece como “fichamento”. As seis cenas escolhidas para análise foram transcritas literalmente auxiliando para uma melhor organização dos dados e registro de conteúdos relevantes.

### Procedimentos

O artefato cultural escolhido foi assistido várias vezes com objetivo de identificar cenas que puderam auxiliar na compreensão do problema proposto. Neste caso foi elaborado uma ficha catalográfica, onde foram apresentadas uma contextualização das cenas escolhidas para análise, juntamente com os minutos e/ou segundos das mesmas.

Para cada objetivo específico foram escolhidas cenas demonstradas em uma ficha catalográfica. Após a escolha e fichamento das cenas, os dados apresentados foram descritos e analisados.

#### Referencial de Análise

Este estudo teve como referencial de análise a análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2011), este tipo de análise refere-se à um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (p.37). Assim, podendo adequar-se a qualquer tipo de objetivo proposto, afinal não existem regras prontas e sim formas de reinventar de acordo com as necessidades. Nesta técnica é possível analisar tudo aquilo que foi dito ou escrito através da utilização de procedimentos sistemáticos. (Bardin, 2011).

Com as cenas escolhidas para análise foi efetuado o que Laville & Dionne (1999) mencionam sobre a organização das informações coletadas. Todas as cenas foram transcritas de forma literal e cronológica e também foram apresentadas breves explicações quanto aos respectivos conteúdos.

O recorte de conteúdo também foi efetuado. Laville & Dionne (1999) explicam que este recorte nada mais seria do que agrupar conteúdos que possuem o mesmo sentido ou relação para que facilite o processo de análise. Desta forma, foram criadas duas categorias de análise, percepção e interação social, assim as cenas puderem ser enquadradas de acordo com cada finalidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do filme escolhido para explicar os possíveis efeitos das percepções individuais nas interações sociais, foi possível desenvolver categorias temáticas. As categorias desenvolvidas foram “Percepção” e “Interações Sociais”. Cada categoria foi construída com diversas cenas que permitiram uma compreensão do tema de interesse: percepção e interações sociais. As cenas das categorias estão apresentadas em forma de tabelas. A Tabela I apresenta as categorias, as cenas analisadas e o tempo em que ocorrem no filme.

Tabela 1

*Categorias e Análise*

Categorias	Cenas	Tempo (min)
Percepção	Cena 1	6:05 a 6:45
	Cena 2	31:27 a 32:22
	Cena 3	53:04 a 54:02
Interações Sociais	Cena 4	45:15 a 45:49
	Cena 5	49:08 a 49:50
	Cena 6	1:11:00 a 1:12:04

Abaixo serão apresentadas as tabelas com as descrições das cenas escolhidas em cada categoria.

Na Tabela 2 encontra-se a descrição da Cena 1 relacionada a categoria “percepção”. O momento relatado ocorre dentro da nova escola em que Auggie irá estudar. Após ele e sua mãe conversarem com o diretor do colégio, Auggie é apresentado para seus novos colegas. Senhor Buzanfa, como é conhecido pelos alunos, inicia a apresentação. Logo após Charlotte, Julian e Jack Will dão continuidade. Auggie, por sua vez, começa a refletir sobre aquilo que estava acontecendo.

A fala de Auggie pode representar o que Jock Locke entendia pela percepção por meio das qualidades primárias e secundárias. As qualidades primárias como algo concreto, visível aos olhos de qualquer pessoa. Já as qualidades secundárias, como aquilo que representa e/ou é interpretado diante deste mesmo fato. Neste caso, Auggie tem sua reflexão como sua

própria percepção diante de um fato concreto. Os sapatos de seus colegas têm características físicas que podem ser observadas por todos (qualidade primária). Já o que elas querem dizer ou representam é diferente para cada pessoa (qualidade secundária). (Schulz e Schultz, 2000)

Tabela 2

*Cena 1 “Percepções”*

Cena	Tempo 6:05 a 6:45
<p>A cena acontece na nova escola em que Auggie irá estudar, ao lado de fora da sala do diretor Buzanfa. Neste momento Auggie é apresentado para três de seus novos colegas, Jack Will, Julian e Charlotte.</p> <p>Ao ser apresentado, Auggie têm suas próprias percepções.</p>	<p>Buzanfa: Auggie, esses são Jack Will, Julian e Charlotte. Crianças, esse é Auggie Pullman.</p> <p>Charlotte: Oi.</p> <p>Julian: Oi.</p> <p>Jack Will: E aí.</p> <p>Auggie: Conhecer crianças é mais difícil do que conhecer adultos. Todo mundo faz a mesma cara no começo. Mas crianças não sabem disfarçar tão bem. Então normalmente eu olho para baixo. Da para saber muito sobre as pessoas pelos sapatos. Acho que esses três são o riquinho, o que herda as roupas, opa! Garota doida.</p>

A partir do relato da cena é possível afirmar também sobre o que Vasconcelos (2003) apresentou sobre a percepção de acordo com a Teoria Cognitivo Comportamental e as representações mentais. As representações mentais podem ser representadas tanto por símbolos como termos, esquemas, imagens, ideias e etc. Os esquemas, por exemplo, podem ser entendidos como estruturas mentais criadas pelos sujeitos desde a infância com relação a visão sobre si, as pessoas e mundo. Esta teoria é explicada de maneira simples por Vandenberghe e Valadão (2013), como uma forma de modificar crenças e emoções que trazem ao sujeito sofrimento. Tais crenças podem estar relacionadas com as percepções e vivências, por exemplo. Neste caso, não são os sapatos em si que fazem Auggie identificar seus colegas, mas sim sua interpretação sobre eles. No filme não é apresentado as experiências que Auggie teve para chegar nesta conclusão, porém pode-se dizer que este

pensamento fixo diante da imagem dos sapatos torna-se representações mentais, afinal esta ideia foi construída de acordo com sua vivência.

Tabela 3

*Cena 2 “Percepção”*

Cena	Tempo 31:27 a 32:22
<p>Via e sua mãe estão sentadas na mesa da sala. Enquanto sua mãe desenha, Via olha para ela e começa a pensar sobre sua vida e sobre todas as coisas que deixou para trás quando Auggie nasceu. No final, Via faz uma reflexão sobre o relacionamento delas.</p>	<p>Via: Minha mãe parou a vida dela por causa do meu irmão. Ela sempre quis dar aula de artes e ser ilustradora de livros infantis. Só faltava a tese para concluir o mestrado quando o Auggie nasceu. Aí, ela parou de escrevê-la. Ela parou de fazer muitas coisas quando o Auggie nasceu. Mas ela ainda desenha muito bem. Nem sei se ela percebe que coloca o Auggie no centro de todos os universos que desenha. Miranda dizia, brincando, que minha casa é como a Terra. Gira em torno do sol. Não da Via. Isso não muda o fato de que minha mãe tem ótima visão. Só queria que, um dia, ela usasse isso para olhar para mim.</p>

Na Tabela 3 é apresentada a cena 2, também referente a categoria “percepção”. Neste momento da cena Via, a filha mais velha, está sentada na mesma mesa em que sua mãe localizada na sala da casa onde moram. Via está segurando um livro e ao mesmo tempo em que olha sua mãe desenhando ela começa a pensar nas coisas que ela deixou para trás após o nascimento de Auggie e no relacionamento entre as duas.

O que é dito por Via nesta cena “Só queria que, um dia, ela usasse isso para olhar para mim” (sic) pode ser explicado pela teoria da Gestalt como o princípio da figura e fundo. Frazão e Fukumitsu (2013) explicam este princípio como uma situação vista do todo até suas partes, no qual algum acontecimento pode destacar-se mais fazendo com que o resto torna-se apenas um “plano de fundo”. Duas pessoas podem estar diante da mesma situação,

e cada uma irá perceber e sentir de forma distinta. Isso é um processo individual e não significa que não poderá ser modificado.

Frazão e Fukumitsu (2013) utilizam o fato de estar escrevendo um livro como exemplo. Se você estiver escrevendo um livro, a sua figura neste momento passa a ser a tela do computador, e neste caso todas as outras coisas que podem estar acontecendo simultaneamente ficam como plano de fundo. Mas, se o telefone tocar ele passa a ser sua nova figura, afinal é a isso que você estará atento, e conseqüentemente a tela do computador ocupará o plano do fundo.

Nesta cena do filme, ao iniciar sua fala, Via relata a situação como um todo. Ela fala sobre a vida da sua mãe e algumas mudanças. Sua última fala representa aquilo que virou figura para ela diante de tudo “Só queria que, um dia, ela usasse isso para olhar para mim”(sic). Neste caso, a mudança de comportamento da mãe ao longo da vida de Via é plano de fundo de sua história, o que está com sua total atenção (figura) é o simples fato de não tê-la mais tão próxima como gostaria e de como ela é de Auggie.

Na Tabela 4 é apresentada a cena 3 da categoria “percepção”. Jack Will é um garoto que torna-se o melhor amigo de Auggie no filme. Nesta cena ele lembra de vários momentos que viveu com Auggie na escola desde que se conheceram e chega à algumas conclusões sobre seu amigo.

Se analisarmos a fala de Jack Will pelas ideias da Gestalt, isso nada mais seria do que uma visão diferente diante da mesma situação. Jack Will foi “obrigado” pela mãe a ir a escola conhecer Auggie e ajuda-lo no colégio. Em um primeiro momento a figura desta situação para Jack Will era a deformidade no rosto de Auggie, o que fazia com que ele não quisesse ter tanto contato assim.

Aos poucos ele foi conhecendo o garoto e gostando de sua personalidade, seu jeito, inteligência e amizade, o que fez com que ele mudasse de percepção. No momento da cena apresentada na Tabela 3, Jack Will tem como figura o grande amigo que Auggie parecia ser e “plano de fundo” sua deformidade ou qualquer outro tipo de defeito que pudesse afastá-los. (Frazão e Fukumitsu, 2013)

Como a percepção pode ser analisada por diversas teorias, destaco neste caso mais uma possibilidade para entendermos essa fenômeno. Se utilizarmos as qualidades primárias e secundárias de Jonh Lock, explicadas por Schultz e Schultz (2010), entende-se que o aspecto físico de Auggie torna-se primário neste caso, ou seja, algo concreto e visto por todos. Já as quatro “coisas” mencionadas por Jack Will sobre o amigo tornam-se secundárias, uma percepção individual. “[...]A gente se acostuma com o rosto dele [...] ele

é muito inteligente [...] ele realmente é muito engraçado [...] devo dizer que quero mesmo ser amigo do Auggie [...]”(sic).

Tabela 4

*Cena 3 “Percepção”*

Cena	Tempo 53:04 a 54:02
Jack Will lembra alguns momentos que passou com Auggie e como foi conhece-lo. As cenas lembradas por ele acontecem todas na escola.	<p>Jack Will: Aprendi quatro coisas sobre Auggie Pullman. Em primeiro lugar, a gente se acostuma com o rosto dele.</p> <p>Professora: Não é como gelo normal. Não dá pra tocar sem a luva, tá?</p> <p>Jack Will: Em segundo lugar, ele é muito inteligente mesmo. Ele é melhor do que eu em tudo. Em ciências, ele é melhor do que a escola toda.</p> <p>Professora: Todos estão olhando?</p> <p>Jack Will: Em terceiro lugar, ele realmente é muito engraçado. Mas em quarto lugar agora que o conheço, devo dizer que quero mesmo ser amigo do Auggie. No início, eu admito, só fiquei amigo dele porque minha mãe me pediu para ser legal. Mas agora eu escolheria andar com ele. Ele é um bom amigo. Tipo, se todos os garotos do 5º ano estivessem alinhados numa parede, e eu tivesse que escolher com quem andar eu escolheria Auggie.</p>

A deformidade de Auggie e a forma como ele se sente também pode ser analisada e entendida pela Gestalt. A autopercepção do menino, a maneira como Auggie compreende a si e suas atitudes por exemplo, variam de acordo com as situações em sua vida. Ao longo do filme percebemos que Auggie era um garoto engraçado e bem resolvido quando estava perto de pessoas que não tinham preconceitos, como a sua família e a própria amizade com Jack Will. Neste caso o plano de fundo era sua deformidade. Quando entrou na escola e encarou

tantas situações ruins com seus colegas a deformidade de seu rosto tornava-se figura, o que o fazia sofrer.

Existem muitas formas de entender a percepção, perceber algo não diz respeito a um processo padronizado e fixo. Percepções são processos individuais e modificáveis. Por meio das cenas escolhidas na categoria “percepções”, pode-se perceber o quanto conceitos antigos contribuem para explicar comportamentos atuais. As ideias de John Locke por exemplo, foram desenvolvidas entre os anos de 1632 e 1704 (Schultz & Schultz, 2000). Ainda sim, tornam-se explicações claras para alguns comportamentos. Na cena 1 apresentada na Tabela 2 da categoria “percepções, ilustra muito bem isso. As características físicas dos sapatos dos colegas de Auggie podem ser observadas por todos, mas a forma como é interpretado é completamente individual. Muitos conceitos podem estar atrelados a este acontecimento, pois percepções não são padronizadas.

Auggie, Via e Jack Will falaram sobre situações de suas vidas e a forma como estavam percebendo e interpretando os fatos. Cada cena descrita carregava um pouco de figura e fundo, um pouco de qualidades primárias e secundárias, bem como representações mentais. Se os papéis fossem trocados e cada personagem analisasse a situação do outro, as considerações seriam diferentes, pois cada um possui uma história e experiência.

A Tabela 5 apresenta informações sobre a cena 4 da categoria “interações sociais”. Esta cena acontece no dia de Halloween no colégio. Auggie havia dito para Jack Will que iria com uma fantasia diferente daquela que estava usando. Ao entrar na sala de aula vestido de “A morte” Jack Will, Julian e mais dois amigos estavam falando sobre ele. Quando questionado sobre o por que andava com Auggie, Jack Will olha para trás antes de responder e não percebe que seu amigo estava na sala naquele momento.

Palangana (2001) ao se referir sobre a teoria de Vigotsky relata sobre a importância do ambiente cultural e meio social em que o sujeito está inserido para a formação dos seus pensamentos, consciência e comportamentos. O sujeito irá se desenvolver de acordo com a realidade em que ele vive. Os comportamentos que o cercam, sejam eles de familiares ou amigos, serão repetidos e aprendidos pelo mesmo. Por exemplo, se uma criança viver em um ambiente violento e preconceituoso ela terá grandes chances de desenvolver estes hábitos e pensamentos. Outro fator importante é o que Rocha e Mill (2017) afirmam sobre as influências. Atualmente as redes sociais, como facebook e instagram por exemplo, influenciam muito no comportamento das pessoas, assim como as escolas, ambientes de trabalho e até mesmo layouts, pinturas e etc.

Tabela 5

## Cena 4 “Interações Sociais”

Cena	Tempo 45:15 a 45:49
Jack Will, Julian e mais dois amigos estão falando sobre Auggie bem no momento em que ele entra na sala de aula. Todos estão fantasiados, afinal era Halloween. Auggie havia dito para Jack Will que iria usar uma fantasia diferente daquela que estava usando. Jack Will olha para trás e não percebe que o menino fantasiado de “A morte” era Auggie, e acaba falando palavras ruins sobre ele.	<p>Julian: O que ele me lembra mesmo é uma daquelas cabeças encolhidas, sabe?</p> <p>Amigo: Ou um Ogro.</p> <p>Julian: Se eu fosse como ele, cobriria a cara com capuz todo o dia.</p> <p>Jack Will: Se eu fosse como ele, acho que ia me matar.</p> <p>Julian: Por que fica tanto com ele, Jack?</p> <p>Jack Will: É, eu não sei. O Buzanfa me pediu para andar com ele no começo e agora ele me segue por todo lado.</p> <p>Julian: Deve ser um horror.</p> <p>Todos começam a rir.</p>

Ao analisar a cena demonstrada na Tabela 5, percebe-se que Jack Will foi influenciado pelo ambiente escolar diante de sua resposta aos seus colegas. As crianças da escola rejeitavam e tinham medo de Auggie. Muitas delas espalhavam para os colegas que se alguém tocasse nele poderia ser infectado por uma praga. Apenas Jack Will e Summer, uma outra colega de aula dos garotos, conversavam com Auggie. Ninguém queria ser amigo dele, e aqueles se aproximavam eram “zombados”. Quem ia querer ser amigo de alguém com características físicas estranhas? Jack Will gostava da amizade Auggie e para parecer “legal” acabou falando coisas que os outros gostariam de ouvir e não o que ele gostaria de dizer.

Campos e Lima (2018) afirmam que uma relação social é construída por duas variáveis: a influência e o poder. E para que as pessoas possam permanecer nestas relações haverá regras e/ou condições. Julian era um dos garotos mais populares da turma e se Jack Will quisesse continuar andando com ele e seus amigos a regra era clara, ele devia deixar Auggie de lado. Esta explanação auxilia no entendimento da atitude de Jack Will na conversa. Em relações como esta apresentada haverá sempre aquele que envia influências e alguém que recebe, mesmo vivenciando experiências semelhantes ou distintas. Neste caso, Jack Will e Julian tinham proximidades completamente diferentes com Auggie. O primeiro

virou seu amigo, já o segundo nem havia dado a oportunidade para uma conversa. Mesmo assim, Jack Will foi influenciada pelas regras do grupo de meninos da escola, e falou mal de Auggie para seus colegas para justificar a aproximação com o garoto.

Tabela 6

*Cena 5 “Interações Sociais”*

Cena	Tempo 49:08 a 49:50
Via e Auggie estão no quarto do menino conversando sobre o que os garotos da escola falaram sobre ele.	<p>Via: Auggie, sinto muito, mas não é o único que tem dias ruins.</p> <p>Auggie: Dias ruins? As pessoas evitam tocar em você? Quando alguém toca em você sem querer, eles chamam de “a praga”?</p> <p>Via: Não.</p> <p>Auggie: Jack Will era tudo o que eu tinha. Então não compare seus dias ruins na escola com os meus tá?</p> <p>Via: Tá.</p> <p>Via: Ei, reparou que a Miranda não vem mais aqui?</p> <p>Auggie: O que?</p> <p>Via: Não reparou. Que surpresa. Ela viajou para um acampamento de férias e não gosta mais de mim.</p> <p>Auggie: Por quê?</p> <p>Via: Porque escola é uma droga. E as pessoas mudam. Então se quiser ser uma criança normal, Auggie, as regras são essas.</p>

Na Tabela 6 é apresentado a cena 5 pertencente à categoria “interações sociais”. Essa cena acontece após Auggie escutar a conversa dos garotos na escola. Ele e Via estão dentro do quarto de Auggie conversando sobre o ocorrido.

Quando Via fala para seu irmão que ele não é o único que tem dias ruins, o mesmo se surpreende com a resposta. Para ele não existia nada que pudesse ser pior do que o preconceito que as pessoas tinham devido às suas características físicas. Moscovici (2005)

afirma que o meio em que vivemos, bem como as relações sociais que construímos, é um mediador para a nossa compreensão de mundo. A afirmação de Moscovici (2005) auxilia para explicar a visão de Auggie sobre a reação das pessoas ao o verem.

Auggie sabia que suas características físicas não eram iguais as outras crianças de sua idade. Ele também tinha consciência de sua história e das inúmeras cirurgias que fez para tentar corrigir sua aparência. Ele até usava um capacete de astronauta para que os outros não o vissem mais e não fizessem mais comentários maldosos. Assim, diante de tantas situações constrangedoras que passou, Auggie criou uma autopercepção de alguém que assusta os outros e de alguém que gera piadas e desconfortos por onde passa.

Palangana (2001) relata a importância da natureza dos problemas em uma relação. Para o autor não se deve analisar apenas as manifestações externas do sujeito, mas sim o seu histórico de desenvolvimento. A reação de Auggie com sua irmã “Então não compare seus dias ruins na escola com os meus tá?” (sic) não pode ser analisada isoladamente. Afinal, o garoto já havia passado por diversas situações como essa ao longo da vida.

Isso pode ser observado também no comportamento de Via “Não reparou? Que surpresa! Ela viajou para um acampamento de férias e não gosta mais de mim” (sic). Ao mesmo tempo em que seu irmão se sentia mal devido ao ocorrido, ela também estava passando por problemas no colégio. Assim como é apresentado na cena 5 do filme, Via se sente “deixada de lado” pela sua mãe devido aos problemas do irmão. No momento da cena apresentada ela toma coragem para falar pra ele que a vida é assim para todos, independente de quem você é.

Essa reação também está relacionada com suas experiências ao longo da vida, meio social e histórico de desenvolvimento. Palangana (2001) ao citar Vigostky, relata sobre a importância dos estudos antropológicos, sociológicos e psicológicos. O comportamento do sujeito pode ser também compreendido pela sua história e o contexto social em que está inserido.

A Tabela 7 apresenta a cena 6 da categoria “interações sociais”. Auggie, Via e sua mãe estão na cozinha conversando sobre a peça de teatro da irmã mais velha. Via não havia contato à sua família, pois achava que ninguém ia dar atenção a ela ou querer ir. No momento desta cena há um conflito entre os três devido as diferentes percepções sobre o que estava acontecendo.

Auggie achava que eles não iam ir por causa de sua aparência, a mãe porque Via não os convidou e Via achava que estava sendo punida por isso. Piaget afirma que em todas as relações sociais há uma troca de informações, neste caso pela da linguagem. Todos os

personagens falam sobre o que estão pensando, o que se entende por esquemas de assimilação (Ferreiro, 2001; Palangana, 2001).

Tabela 7

*Cena 6 “Interações Sociais”*

Cena	Tempo 1:11:00 a 1:12:04
<p>Auggie, Via e sua mãe estão na cozinha conversando sobre a ida à peça de teatro de Via.</p>	<p>Auggie: Então, nós vamos assistir à peça?  Mãe: Eu não sabia qual era a peça e acho que não é interessante para uma criança da sua idade.  Via: Você ia ficar totalmente entediado.  Auggie: Você e o papai vão?  Mãe: O papai vai. E eu vou ficar aqui com você.  Via: O quê? Agora minha punição vai ser você não ir?  Mãe: Você não queria que eu fosse desde o início, lembra?  Via: Mas agora que você já sabe, é claro que quero que vá.  Auggie: Do que vocês estão falando?  Mãe e Via: Nada.  Auggie: Está mentindo.  Mãe: É só uma coisa da escola da Via, querido.  Auggie: Não quer que seus amigos da escola nova saibam que seu irmão é uma aberração, né?  Mãe: Auggie!  Via: Auggie, não é verdade.  Auggie: Parem de mentir, eu não sou idiota!  Sei o que está acontecendo!</p>

De acordo com Ferreiro (2001) e Palangana (2001), Piaget afirmou que uma relação social era construída entre sujeito e objeto. Dentro desta relação informações são trocadas,

assimiladas e acomodadas pela nossa cognição. Com isso, o conhecimento é formado, e essa troca, além de aprendizado, torna-se uma relação estabelecida. Este processo chama-se esquemas de assimilação (Ferreiro, 2001 & Palangana, 2001). Esses esquemas podem ser reorganizados por novas experiências e pode acabar gerando perturbações diante de fatos vividos, por exemplo. Assim o processo construtivo se inicia, na reorganização de esquemas já existentes.

Na relação entre as pessoas conforme a cena 6, apresentada na Tabela 7, pode-se pensar em uma reorganização de esquemas já estabelecidos por todos os personagens. Antes da conversa cada um tinha um pensamento sobre o que estava acontecendo. Quando todos começaram a falar o que pensavam, informações foram trocadas e reorganizadas, o que acabou gerando o conflito.

As interações sociais também podem ser compreendidas por diversas teorias. Nestas cenas foi possível compreender o que nelas acontecem de acordo com autores como Piaget, Vigotsky e Moscovici, como a importância da linguagem, do desenvolvimento, ambiente social, cultural e etc. Assim como as percepções, não podemos analisar as interações sociais de forma padronizada, pois haverá trocas de percepções e pensamentos distintos.

Ferreiro (2001) e Palangana (2001) citam o papel da linguagem descrito por Piaget, no qual é fundamental para a troca de informações dentro de uma relação social, por exemplo. Assim a linguagem torna-se uma ação inicial na relação entre sujeito e objeto. A partir do que os autores apresentam, podemos nos questionar “como podem existir tantos desentendimentos entre pessoas que utilizam da mesma língua para se comunicar”?

Nas cenas 4, 5 e 6, apresentadas na categoria “interações sociais”, foi possível apresentar e observar três diferentes conflitos. O primeiro entre os amigos Jack Will e Auggie, o segundo entre os irmãos Via e Auggie e por último entre a família, Auggie, Via e sua mãe. Nos três momentos há relações estabelecidas, situações culturais e sociais influenciadoras e também cargas de vivências antigas. Foi possível identificar também percepções distintas diante dos mesmos fatos, pois cada um constrói seu pensamento de acordo com a forma que assimila suas experiências.

Cada teoria utiliza nomes distintos para os processos de uma relação. Ao falarmos sobre as cenas descritas neste trabalho, elas demonstram diferentes percepções sobre vários fatos. Também permitem visualizar vivências e experiências que levam a construção dos pensamentos de cada um dos personagens. A partir das diferenças, os conflitos são gerados e, normalmente, requerem diferentes tipos de intervenção de profissionais capacitados para intervir nestas situações, em diferentes contextos.

As atribuições do profissional de psicologia estão atreladas a compreensão do comportamento humano pela aplicação de conhecimento teórico e prático. Estes processos terão como principal foco a intervenção em questões na vida do sujeito que possam estar gerando algum tipo de sofrimento. (<https://site.cfp.org.br>).

As cenas escolhidas para este trabalho ocorrem em relações familiares, bem como relações de amizade e situações dentro de uma escola. Levando em conta as atribuições do Psicólogo estabelecidas pelo Catálogo Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho, serão abordados a seguir, possibilidades de intervenção do profissional na área clínica e escolar. (<https://site.cfp.org.br>).

A cena 1 apresentada na Tabela 2 da categoria “percepções”, relata percepções de Auggie sobre os sapatos dos colegas. Neste caso, se ele estivesse em processo terapêutico clínico infantil, por exemplo, essas percepções poderiam ser trabalhadas. Entender o motivo pelo qual ele está pensando desse jeito, se em algum momento de sua vida aconteceu alguma coisa que o fez pensar assim e se isso pode estar atrapalhando na hora de fazer novas amizades ou na sua vida, é de extrema importância. O Conselho Federal de Psicologia informa que é do trabalho do profissional entrevistar, avaliar, e se necessário, diagnosticar o paciente para que o processo terapêutico possa ser iniciado. (<https://site.cfp.org.br>).

Outra forma de trabalhar com as percepções de Auggie em relação aos seus colegas, seria com a Psicologia na educação. Neste caso o Psicólogo presente na escola pode efetuar seu trabalho promovendo atividades de desenvolvimento que auxiliam na mudança de comportamentos tanto por parte dos educadores como dos educandos. Outras intervenções que podem ocorrer neste contexto são as intervenções psicopedagógicas e diagnósticos. (<https://site.cfp.org.br>).

Na cena 1 apresentada na Tabela 2 presente na categoria “percepções” se algum professor ou outra pessoa presente no dia a dia escolar percebesse algum sofrimento ou prejuízo, tanto na aprendizagem quanto nas interações sociais, diante desta situação, poderia ser solicitado que Auggie conversasse com o Psicólogo da escola. Assim, o profissional poderia identificar o que está acontecendo e auxiliar Auggie na análise de seus comportamentos e talvez para uma possível mudança que o auxilie na sua auto-realização. O psicólogo educacional utiliza de diferentes áreas da psicologia, para que assim consiga apropriar o seu trabalho as demandas do local como de desenvolvimento intelectual, social e emocional.

Já a cena 2 descrita na Tabela 3 presente na categoria “percepções”, é mencionado por Via a falta que ela sente da atenção que tinha de sua mãe. Por toda a situação de vida de seu irmão, Via não havia tentando conversar com a sua mãe sobre isso, e ao longo dos anos esse

sentimento de “abandono” foi aumentando cada vez mais. A partir do exposto nesta cena é possível verificar que intervenções da psicologia clínica poderiam ser utilizadas. O psicólogo nos primeiros encontros poderia coletar informações importantes sobre a história e a vida de Via, bem como os sentimentos. Poder compreender a história do paciente é de extrema importância para o andamento da psicoterapia posteriormente (Cunha, 2003). Neste caso, poderia ser indicado tanto atendimento individualizado como também atendimento familiar.

Assim como informado pelo Conselho Federal de Psicologia, a área clínica é responsável pelo estudo, prognóstico e diagnóstico em problemas emocionais e tem como foco a prevenção e tratamento. (<https://site.cfp.org.br>). Com os avanços dos encontros com o Psicólogo, Via poderia trabalhar essa falta que sente da sua mãe tanto individualmente como em grupo. No caso de grupo, a psicoterapia poderia ter um viés sistêmico trazendo a mãe de Via para as sessões, bem como o pai e o irmão se necessário.

Na cena 3, apresentada na Tabela 4 da categoria “percepções”, Jack Will menciona sobre sua versão diante da amizade com Auggie. O garoto relata sobre coisas positivas que aprendeu ao tornar-se amigo de Auggie que não condiziam com o comportamento dele diante dos outros colegas. Jack Will adorava ser amigo dele e para que pudesse continuar sendo amigo dos outros garotos se contradizia. Já na cena 4 da Tabela 5 na categoria “interações sociais”, é apresentado um dos momentos em que Jack Will muda sua versão diante dos outros amigos.

Estas cenas apresentam conflitos dentro do ambiente escolar, o que diz respeito a psicologia da educação. Jack Will poderia ser encaminhado ao psicólogo da escola para que juntos pudessem trabalhar o que estava acontecendo e implementar programas psicoeducativos, ou de outra natureza com o objetivo de promover mudanças de comportamento. Auggie, Julian e os outros garotos também poderiam ser incluídos neste processo, para que assim os conflitos pudessem ser minimizados. O Psicólogo também poderia trabalhar juntamente com os professores daquela turma, para que durante as aulas eles tivessem maior controle da situação. Trabalhar com as diferenças individuais também faz parte da área escolar.

A cena 5 descrita na Tabela 6 da categoria “interações sociais”, apresenta uma troca de falas de Auggie com sua irmã. Nesta cena, Auggie fala para Via sobre o que aconteceu na escola com o seu amigo Jack Will, e externaliza o sofrimento que ele tem diante das coisas que as pessoas falam sobre sua aparência “As pessoas evitam tocar em você? Quando alguém toca em você sem querer, eles chamam de “a praga”? [...] Então não compare os seus dias ruins nas escola com os meus tá?”(sic).

Uma das intervenções do psicólogo é realizar acompanhamento psicoterapêutico, que consiste em uma técnica utilizada para a contribuição na prevenção, tratamento e elaboração do indivíduo para a inserção social. Esta técnica pode ocorrer de diversas formas como individual, familiar, casal, ludoterapia, arteterapia, e etc. (<https://site.cfp.org.br>). Auggie poderia ter um acompanhamento psicoterapêutico. Assim como ele mesmo menciona, o garoto já havia passado por muitos momentos ruins como este. Antes de entrar para essa nova escola, Auggie tinha aulas particulares em casa com sua mãe, porque tinha vergonha de sair na rua e conviver com pessoas que não estavam acostumadas com sua aparência. Quando ele saía usava um capacete de astronauta, para que ninguém pudesse olhar o seu rosto.

No filme é apresentado diversos momentos em que Auggie lida de maneira positiva com as coisas que acontecem, como imaginar que está em outro lugar e sendo aplaudido por todos. Mesmo diante de suas tentativas para encara isso da melhor forma o sofrimento estava sempre presente. Por se tratar de uma criança, a psicoterapia lúdica poderia ser uma opção para o garoto. De acordo com Rocco (2016), a utilização de brincadeiras nas sessões de psicoterapia é uma forma de demonstrar a personalidade da criança, bem como suas expressões. O autor também ressalta que é no “inesperado” que as possibilidades de um recomeço se instalam.

Entrar em uma escola, coisa que ele nunca havia feito antes, foi bastante desafiador e ele sabia que poderia viver experiências negativas. Ao iniciar com a psicoterapia clínica individual, por exemplo, o Psicólogo poderia avaliar não só o sofrimento de Auggie mas também sua história e, se necessário, efetuar um diagnóstico visando a prevenção e tratamento das questões trazidas pelo garoto. (<https://site.cfp.org.br>).

Na cena 6 apresentada na Tabela 7 da categoria “interações sociais”, pode-se perceber um conflito familiar relacionado com diferentes percepções diante do mesmo fato. Cada personagem estava expressando sofrimentos individuais que envolviam muito mais coisas do que se poderia imaginar. Para esta situação, tanto a psicoterapia individual como em grupo, seria de grande importância para a resolução dos conflitos entre a família. Enquanto Auggie sofria devido as suas características físicas, Via sofria por ter sido deixada de lado e sua mãe por não conseguir pensar em fazer mais nada em sua vida sem que Auggie estivesse em primeiro plano. Três histórias diferentes mas que se cruzam devido a relação familiar e acabam gerando conflitos.

Cada personagem poderia trabalhar seu sofrimento individualmente na psicoterapia para que o profissional consiga elaborar um plano adequado focando no tratamento e prevenção. E quando estiverem na terapia grupal, por exemplo, poderia ser trabalhado entre

a família para que juntos com o terapeuta consigam entender melhor a dinâmica do relacionamento familiar.

De acordo com Silva (2001), a ética da profissão vai muito além daquilo que está escrito no Código. A ética profissional de um psicólogo está centrada no acolhimento, no cuidado com o sofrimento do outro, na escuta, na empatia e principalmente na priorização da subjetividade das pessoas que procuram esse tipo de atendimento. Deve-se, sim, utilizar todos os nossos saberes, porém não se pode deixar que os nossos critérios, princípios e valores interfiram nos atendimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo identificar as possíveis influências das percepções nas interações sociais. Para que estas relações pudessem ser efetuadas, foi elaborado uma revisão teórica e histórica na área da psicologia que abordassem os conceitos de percepção e interação social separadamente. As atribuições do psicólogo também foram relevantes. Ao longo deste estudo pode-se perceber a importância destes fenômenos no cotidiano, bem como nos conflitos que podem gerar algum tipo de sofrimento.

Com a utilização de um artefato cultural, foi possível identificar diferentes situações onde as percepções individuais bem como as interações sociais estivessem presentes. Com o aporte teórico e as pesquisas efetuadas com relação aos conceitos abordados, foi possível compreender estes comportamentos e os conflitos gerados diante das situações apresentadas.

O objetivo com este trabalho não era focar em uma situação específica ou teoria, mas sim poder apresentar diversas formas para compreender estes fenômenos, bem como a presença deles em distintas situações. Acredito que este foi o maior desafio e foi necessário efetuar uma busca na história da psicologia, bem como nas atualizações destes conceitos.

As cenas descritas contribuíram de forma positiva para a compreensão da relação entre percepção e interação social. Na categoria percepções, por exemplo, foi possível ilustrar exatamente o que são as percepções e como elas podem ser entendidas pelas teorias trazidas no referencial teórico. Já a categoria das interações sociais, foi possível ilustrar como elas acontecem e como os conflitos são gerados pelas percepções individuais serem diferentes diante de uma mesma situação.

As atribuições do psicólogo também puderam ser encaixadas nas cenas descritas neste trabalho. De acordo com aquilo que foi apresentado, pode-se pensar sobre as diversas formas e áreas da psicologia que poderiam contribuir nas situações apresentadas. Diante disso foi possível apresentar algumas intervenções e formas que o profissional poderia trabalhar juntamente com os personagens, familiares e no próprio ambiente escolar.

É possível afirmar que o presente trabalho atinge os objetivos propostos, uma vez que houve a descrição dos conceitos de percepção e interação social, bem como a descrição das atribuições psicólogo. Foram apresentadas as cenas propostas para cada categoria e a relação das mesmas com a teoria, o que levou a resposta para o problema desta pesquisa.

Este trabalho torna-se relevante por se tratar de fenômenos que são estudados há tantos anos e continuam presentes no cotidiano de todos. Conflitos, desentendimentos, julgamentos, preconceitos e etc, são alguns dos exemplos e que na maioria das vezes no

causam sofrimento. Devido a importância deste assunto a continuação de estudos nesta área do conhecimento torna-se de suma importância ampliando assim os conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). São Paulo: Edições 70. ( Trabalho original publicado em 1977)
- Braustein, J. F. & Pewzner, E. (2003). *A história da psicologia*. Porto Alegre: Instituto Piaget.
- Caminha, R. M. & Vasconcelos, J. L. C. (2003). Os processos representacionais nas práticas das TCCs. In: Caminha, R. M. (Ed.). *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Teoria e prática* (pp. 23-28). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Campos, P. H. F. e Lima, R. C. P. (2018). Capital simbólico, representações sociais, grupos e o campo do reconhecimento. *Cad. Pesqui.*, 48(167). DOI: 10.1590/198053144283.
- Carvajal, B. C. (2017). Gestalt y Heterodoxia: un cambio proactivo aplicable en la praxis investigativa univesitaria. *Hallazgos*, 14(27).
- Cunha, J. A. (2003). *Psicodiagnóstico V*. Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, A. A. L. (2007). A psicologia no recurso aos vetos kantianos. In, A. M. Jacó-Vilela, A. A. L. Ferreira & F. T. Portugal (orgs.) *História da Psicologia: rumos e percursos* (2a ed. rev. ampl.; pp. 85-91). Rio de Janeiro: Nau.
- Ferreiro, E. (2001). *Atualidade de Jean Piaget*. Porto Alegre: Artmed.
- Flick, U. (2008). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Frazão, L. M. & Fukumitsu, K. O. (2013). *Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas*. Local: Summus.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Editoras Atlas.
- Gunther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus quantitativa: esta é a questão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22 (2), 201-210.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Moscovici, S. (1990). *A máquina de fazer Deuses*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Moscovici, S. (2005). *Representações sociais: investigação em psicologia social*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Palangana, I. C. (2001). *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotsky*. São Paulo: Summus.
- Perls, F.; Hefferline, R. & Goodman, P. (1997). *Gestalt – Terapia* (Ribeiro, F. R. Trads.). São Paulo: Summus. (Trabalho original publicado em 1970)
- Rocha, E. G. e Mill, D. (2017). Mudanças na interações sociais e mobilidade na educação

- com a mediação das tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 12(2), 966-981. DOI: 10.21723.
- Rocco, T. Z. & Santos, G. R. (2016). Psicodiagnóstico infantil: uma visão além do brincar. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 37(1), 93-102. DOI: 10.5433/1679-0383.
- Sena, D. R. C. & Silva, V. L. (2015). Os limites do conhecimento humano na filosofia de Immanuel Kant. *Kalagatos*, 12(23).
- Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2000) *História da psicologia moderna. (12.ed.)* São Paulo: Pensamento-Cultrix. Silva, E. R. (2001). Psicologia clínica, um novo espetáculo: dimensões éticas e políticas. *Psicologia Ciência e Profissão*, 21(4).
- Vandenbergh, L. & Valadão, V. C. (2013). Aceitação, validação e mindfulness na psicoterapia cognitivo-comportamental contemporânea. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 9 (2). DOI: 10.5935/1808-5687.20130017.
- Vidal, F. (2007). “A mais útil de todas as ciências”. Configurações da psicologia desde o Portugal Renascimento tardio até o fim do iluminismo. In, A. M. Jacó-Vilela, A. A. L. Ferreira & F. T. (orgs). *História da psicologia: rumos e percursos* (2. ed). Rio de Janeiro: Nau.